



**REQUERIMENTO Nº**  
**(Dos Srs. Deputados CLÁUDIO ABRANTES)**

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida à Presidência:

- ouvida a Mesa, para deliberar à vista do parecer de relato, designado.
- por intermédio do Gabinete da Mesa Diretora, para deferimento ou indeferimento.

Em, 11/12/11

Itamar Pinheiro Lima  
Chefe da Assessoria de Plenário

**L I D O**  
Em, 14/12/11  
DAUS 12079  
Assessoria de Plenário

**Requer realização de Sessão Solene no dia 20 de março 2012, às 9h30min, no Plenário desta Casa, para comemorar a Semana da Arte Moderna e os Comunistas.**

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Conforme os termos do artigo 124 do Regimento Interno, venho requerer a realização de Sessão Solene no dia 20 de março 2012, às 9h30min, no Plenário desta Casa, para comemorar a Semana da Arte Moderna e os Comunistas.

**JUSTIFICAÇÃO**

O presente requerimento objetiva comemorar a **Semana da Arte Moderna e os Comunistas**

A Semana de Arte Moderna insere-se num quadro mais amplo da realidade brasileira. Vários historiadores já a relacionaram com a revolta tenentista e com a criação do Partido Comunista, ambas de 1922. Embora as aproximações não sejam imediatas, é flagrante o desejo de mudanças que varria o país, fosse no campo artístico, fosse no campo político.

Um dos equívocos mais freqüentes das análises da Semana consiste em identificá-la com os valores de uma classe média emergente. Ela foi patrocinada pela elite agrária paulista. E os princípios nela expostos adaptavam-se às necessidades da refinada oligarquia do café. Uma oligarquia cosmopolita, cujos filhos estudavam na Europa e lá entravam em contato com o "moderno". Uma oligarquia desejosa de se diferenciar culturalmente dos grupos sociais. Enfim, uma classe que encontrava no jogo europeísmo (adoção do "último grito" europeu) - primitivismo (valorização das origens nacionais) - que marcaria a primeira fase modernista - a expressão contraditória de suas aspirações ideológicas.

Outro equívoco é considerar o movimento como essencialmente antiburguês. O poema Ode ao burguês, de Mário de Andrade, e alguns escritos de outros participantes da Semana podem levar a esta conclusão. Mas não esqueçamos que a burguesia rural, vinculada ao café, apoiou os jovens renovadores. E, além disso, toda crítica dirigia-se a um tipo de burguesia urbana, composta geralmente de imigrantes, inculta, limitada em seus projetos, sem grandeza histórica, ao contrário

ASSISTÊNCIA DE PLANO E DISTRITO - 14/Dec/2011 - 12:02

*DAUS*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES

das camadas cafeicultoras, cujo nível de refinamento cultural e social era muito maior.

Neste caso, os modernistas se comportam como aqueles velhos aristocratas que menosprezam a mediocridade dos "novos-ricos". No início da década de 30, Oswald de Andrade já perceberia o quão contraditória era a sua crítica ao universo das classes cidadinas. Daí o prefácio do romance Serafim Ponte Grande, em 1933.

*A situação "revolucionária" desta bosta mental sul-americana, apresentava-se assim: o contrário do burguês não era o proletário - era o boêmio! As massas, ignoradas no território e como hoje, sob a completa devassidão econômica dos políticos e dos ricos. Os intelectuais brincando de roda.*

Em resumo, o objetivo desta Sessão Solene é de ao mesmo tempo reverenciar a Semana de Arte Moderna e contribuição de tantos quadros do Partido Comunista Brasileiro à cultura brasileira. São muitos nomes: Ferreira Goulart, Mário Lago e Wladimir Carvalho entre tantos nomes.

De acordo com Marcos Napolitano (USP), Rodrigo Patto Sá Motta (UFMG) e Rodrigo Czajka (UFVJM), em artigo Colóquio "Comunistas Brasileiros: cultura política e produção cultural":

*"O fenômeno comunista no Brasil e no mundo, situado dentro da tradição mais ampla das esquerdas na história contemporânea, é um dos temas mais complexos e multifacetados da historiografia e das ciências humanas como um todo, propiciando abordagens nos campos da política, cultura, economia, antropologia, artes, comunicação, entre outros. No decorrer do século XX o cenário político foi polarizado pela presença do projeto comunista e sua promessa de instalar o reino da igualdade entre os homens, que se tornou um horizonte de expectativa para milhões de pessoas. Tão grande o seu poder de sedução e, conseqüentemente, a sua força política, que engendrou adversários poderosos, militantes da causa de salvar o mundo do comunismo, frequentemente tomado como sinônimo de regime antidemocrático e totalitário".*

Por tudo isso, solicito aos Nobres Pares apoio a essa importante iniciativa.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de dezembro de 2011.

  
DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES  
P P S

  
